

## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Mônica Cavalcante de Freitas <sup>1</sup>

Danusa Mendes Almeida <sup>2</sup>

Aline Araújo da Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo central analisar o processo de implementação e desenvolvimento das atividades pedagógicas, relacionadas ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Quixadá, Ceará, diante do enfrentamento da Covid-19, em um cenário pandêmico. Trata-se de um relato de experiência no Subprojeto de Pedagogia/Alfabetização, da Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no período de outubro de 2020 a junho de 2021. A partir das vivências promovidas pelo PRP e do acompanhamento em duas turmas do 2º ano, do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), de alunos regularmente matriculados, utilizando atividades em espaços virtuais. A pesquisa teve como aporte metodológico duas fontes principais. A primeira, bibliográfica e documental, sendo de destaque as pesquisas de: Leal (2016), Leite e Almeida (2021), Freitas; Freitas e Almeida (2020), entre outras; e o documento legal, a saber, o Edital CAPES nº 01/2020. A segunda parte da pesquisa, se deu por meio da observação participativa, sob a ótica da preceptora e da coleta de relatos orais e escritos com um grupo de oito residentes. Utilizou-se também como instrumento de coleta de dados, entrevistas semiestruturada. No percurso, foi possível identificar possibilidades, desafios e muita reciprocidade por parte dos membros do Subprojeto investigado. Os resultados indicam que o uso do ambiente virtual de aprendizagem, mostrou-se positivo enquanto estratégia educacional para a vivência formativa dos residentes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Experiência, Ensino remoto.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa voltada para a formação dos futuros professores, a partir de um processo seletivo seguindo as normas do edital CAPES 01/2020 do referido Programa. São participantes do programa, a saber: 1) O Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional; 2) Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes; 3) Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba- FALC, [monicameqx@gmail.com](mailto:monicameqx@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR, [danusa.mendes@uece.br](mailto:danusa.mendes@uece.br)

<sup>3</sup> Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade Centro Universitário Inta- UNINTA, [aline.serra2010@gmail.com](mailto:aline.serra2010@gmail.com)

os residentes na escola-campo; 4) Residentes: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso (Leal, 2016).

O PRP possibilita aos alunos dos cursos de licenciaturas a atuarem nas escolas de educação básica, sendo oportunizados a vivenciarem a profissão de forma dinâmica e contextualizada, com uma duração de 414 horas de práxis pedagógica (Leite; Almeida, 2021). Como podemos constatar no edital:

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (Edital Capes, 01/2020, p.1)

Nesta segunda edição (2020-2022), o Programa foi iniciado. no Brasil e nas instituições. de forma atípica, diante de um cenário de aulas virtuais. Tal contexto nos faz refletir sobre de que forma a participação do PRP, durante o ensino remoto, contribuirá para a instituição de ensino (escola-campo) e para a formação profissional dos residentes?

Este trabalho teve como objetivo central analisar o processo de implementação e desenvolvimento das atividades pedagógicas, relacionadas ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Quixadá, diante do enfrentamento da Covid-19, em um cenário de pandemia.

Quanto maior for o tempo que o licenciando esteja imerso na escola, maior será a sua capacidade investigativa das relações existentes nesse universo. É imprescindível as interações que acontecem entre professor e aluno, ler nas entrelinhas, perceber as reais necessidades de aprendizagens, conhecer as especificidades, são atitudes que favorecem o saber docente. Assim enfatizam Pimenta e Lima (2005/2006, p. 8):

As atividades materiais que articulam as ações pedagógicas são as interações entre os professores, os alunos e os conteúdos educativos em geral para a formação do humano; as interações que estruturam os processos de ensino e aprendizagem; as interações nas quais se atualizam os diversos saberes pedagógicos do professor, e nas quais ocorrem os processos de reorganização e ressignificação de tais saberes.

Com carga horária de 120h de regência no PRP, distribuídas em três módulos, os residentes têm a oportunidade de anteciparem suas futuras experiências como professores, ressignificando sua formação profissional.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa teve como aporte metodológico duas fontes principais. A primeira, bibliográfica, com apoio na literatura existente sobre o PRP. E a segunda parte da pesquisa, aconteceu por meio da observação participativa, sob a ótica da preceptora e da coleta de relatos orais e escritos com um grupo de oito residentes, os quais serão identificados na análise através de códigos (Residente A, Residente B...). Utilizou-se também como instrumento de coleta desses dados, entrevistas com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas foram utilizadas para conhecer o perfil dos residentes. As perguntas abertas, foram utilizadas com a finalidade de perceber qualitativamente o ponto de vista dos licenciandos em relação a participação no Programa. Os dados obtidos foram analisados a partir das contribuições teóricas de Pimenta e Gonçalves (1990) e Pimenta e Lima (2005/2006).

A pesquisa ocorreu por meio de estudos sobre a segunda edição do PRP em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Secretaria Municipal da Educação Básica de Quixadá, mais precisamente na escola-campo, “Escola de Ensino Fundamental Terra dos Monólitos”. Esta escola é denominada urbana, localizada no bairro Centro e atende alunos do 1º (primeiro ano) ao 4º (quarto ano), dos anos iniciais do ensino fundamental, nos períodos matutino (duas turmas do primeiro ano, duas turmas do segundo ano, duas turmas do terceiro ano e três turmas do quarto ano); e vespertino (uma turma do primeiro ano, duas turmas do segundo ano, duas turmas do terceiro ano e duas turmas do quarto ano).

Vale ressaltar que no período matutino, sua demanda é ofertada prioritariamente para as crianças da zona rural que utilizam o transporte escolar para o seu traslado, uma vez que não possui escola, nas proximidades das residências destes alunos. As escolas que atendiam esses discentes passaram por um processo de nucleação.

A observação participativa foi realizada na escola-campo, em dezembro de 2020, seguindo todas as orientações e cuidados em relação a propagação da Covid-19. Os residentes participaram do período da ambientação, observando e conhecendo o ambiente escolar, sala de aula e dependências. Os demais encontros foram realizados de forma virtual através do Google Meet e/ou pelo grupo WhatsApp. Vias onde foram realizadas a imersão, troca de experiências, planejamento das aulas, projetos e a regência de sala.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa visa a imersão do residente durante o decurso de dezoito meses, na escola de Educação Básica (escola-campo), com a premissa da participação ativa de todos os envolvidos. A partir do direcionamento da docente orientadora, e da orientação da preceptora, (uma profissional experiente vinculada a instituição de ensino) que dará suporte ao planejamento e execução das atividades.

Iniciamos a segunda edição do PRP, no mês de outubro do ano de 2020, com reuniões através de ferramentas tecnológicas, de cunho virtual, com a participação da docente orientadora e preceptoras do subprojeto de Pedagogia. Nesses encontros uma pessoa era disponibilizada para realizar a escrita da ata. No corrente mês, através do Google Meet, realizamos o encontro com todos os envolvidos (docente orientadora, preceptoras e residentes), momento em que os residentes puderam conhecer a sua preceptora e reciprocamente a preceptora conheceu os seus residentes. Deu-se início a uma aproximação bastante esperada por todos. Dialogamos sobre o programa, o termo de compromisso. Falamos um pouco sobre a primeira edição do PRP, dos anseios, desafios desse novo tempo e das motivações para que tudo se realize da melhor forma possível.

No período de outubro a novembro, participamos do curso Formação de Preceptores, referente ao primeiro módulo do programa, promovido pela UECE. A formação objetivava ambientar e fortalecer a formação pedagógica e oferecer subsídios e ferramentas à prática da preceptoría, com blocos temáticos sobre: Residência Pedagógica e a relação teoria-prática e sobre a gestão de sala de aula.

O curso foi realizado de modo remoto através do Youtube, do Google Meet e das atividades desenvolvidas na plataforma Google Classroom o curso contou com uma certificação de 40 horas, para o cursista preceptor que realizar 100% do total das atividades indicadas na programação do curso. Este curso foi de grande valia para a nossa formação, pois promoveu a aproximação dos saberes dos professores da educação básica, com os saberes acadêmicos dos professores da UECE, favorecendo esse elo entre escola e universidade.

Participamos da *XXV Semana Universitária da UECE, de 23 a 27 de novembro, com o tema: Universidade, Ciência e Arte: Produção de Saberes a Serviço da Vida e da Sociedade*. Várias reflexões foram feitas em relação as produções de saberes que transformam diariamente em arte, a partir das relações interpessoais que se constroem no cotidiano e se fazem presentes.

No evento aconteceu o *II Encontro de Residência Pedagógica*, com a mesa redonda *Prática Docente Estágio supervisionado e Residência Pedagógica: Limites, potencialidades e Desafios na Formação de professores*. Assim, a relação entre teoria e prática precisa ser ressignificada, onde não podemos fazer um olhar de observador, que vê de fora. Pimenta e Gonçalves (1990) asseguram que o propósito do estágio é favorecer ao aluno uma “aproximação à realidade” na qual vivenciará. Defendem uma nova estruturação de estágio partindo de uma reflexão crítica e contextualizada.

Afirmam os autores Freitas; Freitas; Almeida (2020, p. 02) que “o PRP é uma iniciativa, voltada para a formação inicial de professores, oportunizando os alunos dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, de forma dinâmica, [...] desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante”.

É necessário compreender a realidade para sentir-se partícipe do processo. Percebemos o quanto o PRP redimensiona esse fazer pedagógico, na afirmação da Residente A:

Atualmente, sou residente, e não me vejo mais fora do programa, aprendo demais, seja colaborando, observando e fazendo o que tem que ser feito, minhas colegas todas são muito colaborativas, sempre ajudamos uma a outra [...] Enfim, a Residência Pedagógica representa para mim, um momento de grande aprendizagem, conquistas e experiências compartilhadas. (Residente A).

É nessa dialogicidade que compartilhamos as experiências, nesse clima de colaboração e afeto. Estamos sempre abertos a novas descobertas e aprendizagens nessa intrínseca relação. Iniciamos o mês de dezembro com mais um encontro virtual, com o tema Planejamento com foco no aprendizado: uma prática possível, com a participação de uma professora convidada pertencente ao quadro de docentes da UECE. Compreendemos as características de um bom planejamento, onde ele visa organizar o processo em concordância de ação viva, contínua e reflexiva. O planejamento orienta a prática docente a atingir a aprendizagem.

Aos quinze dias do mês de dezembro, realizamos a ambientação dos residentes na escola-campo, seguindo todas as orientações de cuidados (uso de máscara, álcool etc), contra a disseminação da Covid 19, a participação dos envolvidos não foi obrigatória, tratou-se um convite. Realizamos algumas dinâmicas pedagógicas, os licenciandos puderam conhecer as preceptoras presencialmente e o ambiente escolar.

Retornamos no início de fevereiro de 2021, com um encontro com a docente orientadora, que sempre nos conduz em relação as atividades. Formamos as duplas de

trabalho dos residentes e em conjunto elaboramos o cronograma das ações. Eles foram inseridos nas salas virtuais, para a atuação como observador, com todo o auxílio necessário para os planejamentos.

Posteriormente com o acompanhamento da preceptora, iniciaram as regências do módulo I que totalizaram 40h. Acreditamos que tenham sido um momento ímpar na formação desses futuros professores, que desempenharam muito bem essa função. Nos grupos de WhatsApp, diariamente às 7h eram postadas as agendas e vídeos dos conteúdos das aulas, (planejadas em conjunto com a professora preceptora), após algum período acontecia o recebimento das atividades (devolutiva), que eram enviadas pelos responsáveis pela criança, para serem corrigidas. O que aconteceu sempre com muito zelo e carinho. O grupo ficava aberto para o recebimento das atividades das 7h às 17h. Na fala da Residente B, podemos comprovar a importância dessas vivências:

Participar do programa residência pedagógica está sendo um momento de grande aprendizado e troca de conhecimentos, com certeza muito agregador para meu futuro como pedagoga. A troca de conhecimento e acolhimento com a preceptora, que é uma profissional e pessoa maravilhosa. O nosso grupo está sendo de grande importância em todo esse momento da minha formação é a melhor experiência que estou vivenciando, pois estou tendo um ótimo encaminhamento nessa formação com a preceptora. (Residente B).

E nesse processo de construção do saber, onde a ação de cuidar, cuidar de mim e cuidar do outro, nunca estive tão forte como agora. Diante desse período um tanto quanto desolador, que se encontram muitas das famílias onde estão inseridos os nossos educandos, “sem acesso à educação”. Essa angústia fica explícita nas falas de Cardoso e Mendonça (2021). “Esse preocupante cenário revela a importância da escola pública e do ensino presencial, pois, por um lado, é esta combinação que tem garantido o acesso das camadas mais pobres à educação” (Cardoso; Mendonça, 2021, p. 652). Esta mesma preocupação podemos identificar no depoimento da Residente C:

Fui aprovada, e logo começou a pandemia da Covid 19. Tivemos a notícia que seria virtual, então começamos as formações pedagógicas, fomos colocadas nos grupos das turmas no WhatsApp e chegou o período da primeira regência, onde as atividades e as correções eram colocadas nos grupos. Essa experiência foi maravilhosa e ao mesmo tempo desafiadora, pois sabemos de todas as dificuldades que muitos alunos enfrentam, como, falta de internet, falta de ajuda para realizar as atividades e outras. Isso causa um pouco de preocupação, pois nem todos os alunos conseguem realizar as atividades e conseqüentemente não serão alfabetizados no tempo certo. (Residente C).

Atualmente vivemos esse dilema no tocante à educação, onde o professor busca dentro das suas possibilidades, “adentrar” as residências dos alunos no desejo de

promover o ensino, muitas vezes até de modo conteudista, empregando um tempo de planejamento superior ao empregado em aulas presenciais, e ainda não consegue atingir os seus objetivos, devido ao formato de educação ora imposto pela pandemia. E diante de todo o contexto não hesita em vislumbrar o novo, de forma criativa, sempre acreditando na potencialidade da transformação da natureza humana. Como afirma a Residente D:

Assim vamos nos reinventando, buscando formas de alcançar todos os alunos e que eles não sejam prejudicados pela falta de internet ou falta de disponibilidade dos pais. Acredito que a residência pedagógica forma profissionais qualificados e humanizados, no sentido de promover empatia pelo próximo, tanto pelas famílias e pelos colegas de trabalho. (Residente D).

Diante do exposto é salutar a continuidade do PRP dentro das instituições da educação básica, assim como os professores, os residentes estão vivenciando esse novo formato de ensino e juntos fortalecendo as ações pedagógicas de forma virtual. Todos estão empenhando-se ao máximo e dando o melhor de si, com a certeza de que juntos venceremos os obstáculos e trilharemos novos caminhos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo central analisar o processo de implementação e desenvolvimento das atividades pedagógicas, relacionadas ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Quixadá, diante do enfrentamento a Covid-19, em um cenário de pandemia. A pesquisa teve amparo na experiência do subprojeto do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). Na primeira edição todas as circunstâncias vão ao encontro das palavras do autor:

Não se pode descobrir a realidade do que ocorre no ensino senão na própria interação de todos os elementos que intervêm nessa prática. Se os professores têm de planejá-la, conduzi-la e reorientá-la, sua competência está em saber se desempenhar em situações complexas, embora uma determinada rotinização do comportamento profissional simplifique tudo isso, de modo que o que parece complexo e dificilmente governável desde esquemas conscientes de atuação profissional se torna fácil e quase automático ou “rotineiro” para o professor socializado profissionalmente. (Sacristán, 2017, p. 204).

Nesta segunda edição, todos nós tivemos que nos reinventar, o que era “rotineiro”, tornou-se novo. E todos tiveram que passar por esse processo de mudança. Com esse formato de ensino remoto, aconteceram todas as práticas educativas desde as formativas até as regências.

Acreditamos que as interações sociais de convívio do ambiente escolar vivenciadas pelos residentes, não foram contempladas no sentido presencial. O que gera uma valorização da escola como prática docente. E ao mesmo tempo constatamos o quanto é salutar a inserção do Programa Residência Pedagógica, a partir da análise dos depoimentos dos licenciandos. Destarte os residentes puderam participar do ensino remoto, desenvolvendo todas as atividades propostas de forma virtual e assim ressignificar sua formação inicial a partir dos desafios impostos pelo contexto social.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, N. S.; MENDONÇA, S. G. L. FORPIBID-RP e a politização como enfrentamento ao ensino remoto. **Formação em movimento** v.2, i.2, n.4, p. 647-654, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/624> Acesso em 25 jun. 2021.

EDITAL CAPES nº 01/2020. **Residência pedagógica**. [S.l.]: Capes, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 09 jun. 2021.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 23 jun. 2021.

LEAL, C. C. N. **Residência Pedagógica: Representações sociais de formação continuada**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. 2016. 220f. Rio de Janeiro, 2016.

LEITE, J. E. R.; ALMEIDA, D. M. A. Programa Residência pedagógica como experiência de estágio no curso de Pedagogia. **Revista PEMO**, v. 3, n. 3, e335581, p. 1-12, 2021.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Revedo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990. 159p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012> Acesso em: 15 jun. 2021.

**Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 08 jun. 2021.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. São Paulo: Penso editora, 2017. 352p.